



## **Transformações na Rota Turística do Delta do Parnaíba (PI/MA): percurso histórico**

### ***Transformations in the Tourist Route of the Delta do Parnaíba (PI/MA, Brazil): historical route***

Maria do Carmo Linhares da Silva, Samara dos Santos Lima,  
Solano de Souza Braga, Rodrigo de Sousa Melo

**RESUMO:** Este artigo investigou a história e as transformações ocorridas nas rotas turísticas no Delta do Parnaíba entre o Piauí e o Maranhão, com o intuito de observar como atividade turística vem modificando o espaço geográfico, sobretudo no trajeto dos barcos grandes em que acontece o “passeio tradicional”. A metodologia baseou-se em pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, sob a técnica de amostragem snowball (Bola de Neve) com o emprego de entrevistas orais com empresários e moradores que trabalham com o passeio, no qual buscou-se construir um levantamento histórico do desenvolvimento da atividade turística da região. Verificou-se a necessidade de desenvolver o presente estudo pelo fato de poucas pesquisas abordarem a história e ponto inicial da exploração turística no Delta do Parnaíba, visto que o referido destino apresenta-se como uma das maiores riquezas ambientais existentes na região e um dos principais atrativos turísticos do Piauí e da Rota das Emoções (MA, PI e CE). Os resultados reportaram que foi possível observar que o Delta não possui as mesmas características históricas. A atividade turística é exercida sem planejamento que assegure sustentabilidade e valorização ambiental, cultura e turística da região.

**PALAVRAS CHAVE:** Unidade de Conservação; Rotas Turísticas; Espaço Geográfico.

**ABSTRACT:** The purpose of this study is to analyze the history and the changes in the tourist routes in the Delta do Parnaíba - PI / MA (Brazil). The main goal of this work is to observe how tourism has been modifying the geographical space, especially in the big boat most traditional tour. This article is based on a qualitative and exploratory research using a sampling technique called snowball, and it will be represented by oral interviews with businesspeople and residents working with the tour, trying to take a historical survey of the development of the tourist activity of the region. The necessity to develop the present study was verified due to the fact that few researches deal with the history and starting point of the tourist exploration, as well as its environmental management. The Delta do Parnaíba is one of the greatest environmental resources in the region and one of the main tourist attractions in Piauí and of Rota das Emoções (MA, PI e CE) attracting many visitors to region. Through the research carried out, it was possible to observe that the Delta does not have the same historical characteristic as it was in the past, because the tourist activity is carried out without planning to ensure its conservation and the continuation of activity. Constantly changing, reducing its historical navigability and the tour, causing a loss in the environmental, cultural and tourist value of the region.

**KEYWORDS:** Conservation Unit; Tourist Routes; Geographic Space.

## Introdução

O turismo é um setor de grande relevância social e econômica para determinadas localidades, define-se como “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (SILVA, 2014, p. 80). Tal atividade é formada por vários setores, como meios de hospedagens, serviços de alimentos e bebidas, agências, eventos e transportes. Em complemento, Coutinho e Sarti (2007) afirmam que o produto turístico é formado pelas características históricas culturais e ambientais próprias do local de destino e de todo um conjunto de infraestruturas básicas e de apoio, que permite ao visitante permanecer no local.

A atividade turística pode ter seu ciclo de crescimento limitado precocemente se não existir uma manutenção de seus recursos (COELHO *et al.* (2017). Dessa forma se faz necessário encontrar um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e ambiental, além das necessidades dos turistas, da população local e a conservação dos patrimônios natural e cultural. Ressalta-se também a importância de se desenvolver a atividade turística respeitando os limites dos espaços e recursos presentes no local de forma sustentável, garantindo seu uso para as gerações futuras. Caso isso não ocorra e por mais pareça paradoxal, Kohler (2008) afirma que o turismo acaba destruindo as atrações necessárias ao seu próprio desenvolvimento.

Nesta perspectiva, as particularidades de lugares como o Delta do Parnaíba seus potenciais naturais, econômicos e culturais têm proporcionado pensar em desenvolvimento de forma mais sustentável para a região. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2013), o turismo sustentável leva à gestão dos recursos de modo que as necessidades econômicas, sociais e estéticas sejam preenchidas, mantendo a integridade cultural e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento perpétuo da atividade. Logo, o desenvolvimento turístico de quaisquer atividades relacionadas a utilização direta do meio ambiente, deve ser aquele que salvaguarda os mesmos, pautando em economizar os recursos naturais, a cultura e história local.

Visto que, no contexto das atividades turísticas, roteiros personalizados adquirem cada vez mais importância para a visibilidade, desenvolvimento e preservação do turismo local (TEIXEIRA, 2019). Dessa forma, na visão de Silva (2014), o contato humano e massivo em uma localidade ambientalmente frágil como, por exemplo, a Unidade de Conservação APA Delta do Parnaíba, pode provocar inúmeros impactos e, dentre eles, sérios danos aos recursos naturais disponíveis para a composição da paisagem, ou até mesmo riscos para as comunidades receptoras que se utilizam do turismo.

Por quanto, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as Unidades de Conservação (UC) são divididas nas modalidades de uso integral e de uso sustentável. Nessa última categoria, estão incluídas as Áreas de Proteção Ambiental (APAs), definidas como áreas em geral extensas, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas (BRASIL, 2009).

Diante do grande potencial que se apresenta na Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba, o objetivo deste trabalho consiste em analisar o surgimento e desenvolvimento dessa atividade turística realizada na UC. Para isso se fez

necessário examinar e descrever a história de uma das principais atividades do local: o passeio tradicional do Delta, de modo a identificar as transformações ocorridas no trajeto ao passar dos anos e contextualizar a importância de sua continuidade para o desenvolvimento da atividade turística na região.

A partir do final do século XIX, a criação de Unidades de Conservação tem sido uma prática bastante utilizada em nível mundial para a proteção de ambientes naturais de relevante interesse quanto à biodiversidade, com atributos peculiares da fauna e da flora, e com a singularidade paisagística como recurso turístico (COSTA, 2002). Sendo assim o turismo em UCs apaniguado por diversos fatores, dos quais destaca a percepção da importância da conservação do patrimônio ambiental, da cultura do local, a busca por uma melhor qualidade de vida e a realização de atividades sustentáveis em contato com elementos naturais.

Neste contexto, explicita-se a UC de Uso Sustentável, APA do Delta do Parnaíba, no qual se desenvolvem várias atividades. Dentre as diversas atividades realizadas na APA do Delta do Parnaíba, encontra-se a pesca, realizada por pescadores litorâneos que além de atuarem na pesca artesanal, exercem outras atividades econômicas, como o extrativismo vegetal, o artesanato, a agricultura de subsistência e o turismo, no qual desenvolve a principal atividade da região: o passeio do Delta do Parnaíba. Desta forma, define-se a região do passeio como o recorte geográfico para a análise apresentada neste artigo.

A APA do Delta do Parnaíba foi criada pelo decreto de 28 de agosto de 1996, estando localizada nos municípios de Ilha Grande de Santa Isabel, Luís Correia, Parnaíba e Cajueiro da Praia, no Piauí; Araisos e Tutóia, no Maranhão; Chaval e Barroquinha, no Ceará, e nas águas jurisdicionais, tendo como objetivos: 1) proteger os deltas dos rios Parnaíba, Timonha e Ubatuba, com sua fauna, flora e complexo dunar; 2) proteger remanescentes de mata aluvial; 3) proteger os recursos hídricos; 4) melhorar a qualidade de vida das populações residentes, mediante orientação e disciplina das atividades econômicas locais; 5) fomentar o turismo ecológico e a educação ambiental; e, 6) preservar as culturas e as tradições locais (BRASIL, 1996).

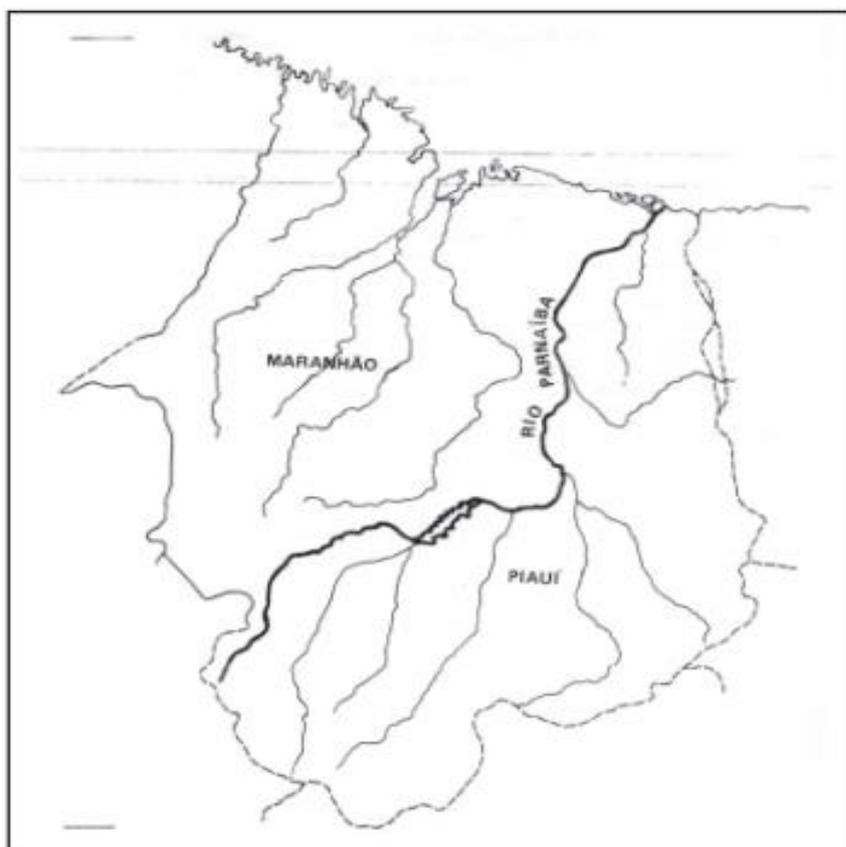
Justifica-se o presente estudo pelo fato de o “passeio” mostrar-se um dos principais atrativos do litoral piauiense, sobre tudo na região do Parnaíba, que desenvolve suas atividades a partir de suas potencialidades naturais e histórico-culturais, mas que devido à falta de planejamento desenvolve suas atividades de forma desordenada, causando vários impactos ao meio ambiente, tornando-se uma atividade predatória. Somando-se a este fato, visa-se construir um cenário da situação em que se encontra as atividades turísticas relacionadas ao passeio na UC.

Quando se fala em turismo em áreas protegidas logo vem acoplado uma série de outros termos, de atividades ali desenvolvidas, de trabalhos desenvolvidos na inclusão das comunidades locais entre outros. Aqui se faz destaque à Educação Ambiental, trabalhada por meio do Ecoturismo, no intuito de promover a atividade turística de forma sustentável, como por exemplo, à sua aplicação nos passeios ecológicos, e com destaque ao passeio ecológico Delta do Parnaíba ao longo do tempo. A UC é uma porção do território nacional ou de suas águas marinhas que é instituída pelo poder público municipal, estadual ou federal, como área sob regime especial de administração. Isso se dá pelo reconhecimento desta área possuir características naturais relevantes, à qual se aplicam garantias de proteção de seus atributos ambientais (SNUC).

De acordo com Sousa (2010), a costa brasileira abriga um mosaico de ecossistemas de alta relevância ambiental, apresentando diferentes espécies de animais e vegetais. O litoral nordestino que começa na foz do rio Parnaíba e vai até o Recôncavo Baiano, é marcado por recifes calcíferos e areníticos, além de dunas, tabuleiros litorâneos, manguezais, restingas e matas.

### Histórico do Rio Parnaíba e Desenvolvimento Turístico

Segundo Gândara (2008) o rio Parnaíba nasce nos contrafortes da Chapada das Mangabeiras, fronteira do Piauí com Tocantins, numa altitude de 709 metros e assinala o começo da divisa entre o Piauí e o Maranhão que é inteiramente constituída pelo rio (FIGURA 1).



**Figura 1:** Representação limítrofe do rio Parnaíba em toda sua extensão.

**Figure 1:** Representation bordering the entire Parnaíba River.

**Fonte:** Gândara (2008)

**Source:** Gândara (2008)

Com balsas, barcos e navios surpreendendo suas águas, o rio Parnaíba fez histórias com o seu chamamento atraindo gente ao seu brilho, ao qual construir suas linhas através dos tempos. Ainda de acordo com Gândara (2008, p. 206):

[...] em meados do século XIX veio a navegação a vapor que transformou a ordem das coisas. Ela fez do rio Parnaíba uma estrada líquida fluída dando a sociedade piauiense liberdade de movimento. Ela fez do rio Parnaíba um ponto de referência gigantesco. Um atrativo, uma trilha da sorte, da fortuna e da vida.

Diante disso, cita que o processo de navegação, principalmente, a vapor, foi o motor das transformações socioespaciais em suas beiras por todo o vale. Este processo contém características que se tornou de capital importância, fornecendo o ponto de partida da reflexão sobre os espaços do rio e de suas beiras, e consecutivamente a memória histórica da navegação em seu leito.

Conforme informações obtidas em uma entrevista semiestruturada com o proprietário da agência de viagens Igaratur, “a utilização das águas do rio Parnaíba para a navegação foi uma das primeiras atividades a serem desenvolvidas na região Deltaica. As viagens eram longas com duração de aproximadamente 8 horas e se prolongava até a cidade de Tutóia, no Maranhão”. Tais viagens inicialmente não tinham um cunho turístico, pois:

No Piauí, a ausência e precariedade de estradas de rodagem que dificultavam o escoamento de produção, recebimento de mercadorias, e as comunicações de um modo geral, levava o governo provincial, comerciantes e pecuaristas a juntarem esforços para viabilizarem a ‘Estrada Natural’ que integrava toda a província: o Rio Parnaíba (MENDES, 2007, P. 44).

O rio Parnaíba enquanto elemento natural, foi determinante na paisagem, pois configurou como caminho/estrada aspectos da vida das pessoas e dos lugares. Dessa forma, Gândara (2008) enfatiza que se o rio era de água visível, exposta ao céu e ao olhar daquelas gentes, os vapores, cortando aquelas águas como afiadas lâminas, fazendo manobras e rasgos no seu leito eram as estratégias na cortina das distâncias. Assim, ao longo do seu curso, durante a segunda metade do séc. XIX e a primeira do séc. XX, coincidentemente com a implantação da navegação a vapor, edificou-se em suas beiras uma das mais grandiosas paisagens humanizadas, cujas encostas talhou-se e edificou-se moradas. O rio Parnaíba foi, portanto, a grande base de toda operação.

Conclui-se que devido a esses vapores, em suas cotidianidades, existiam e conferiam as relações humanas com o espaço, nas últimas significações, para além do trabalho e da troca, o do gozo e/ou a simples contemplação da natureza. Nas viagens, ao qual se transportava a economia da cidade, os vapores deslizavam sobre as águas, os lugares ao longo do caminho convidavam a uma parada e o viajante confirmava em todo lugar seus hábitos e suas raízes. Já que os moradores utilizavam a navegação como única linha de transporte e comunicação entre si durante todo o trajeto, se observava e assim foram descobertas a biodiversidade que atualmente se apresenta no Delta do Parnaíba e no mercado turístico da região.

Somente após alguns anos, com o desenvolvimento e popularidade do turismo, foi que estas viagens passaram a ser pensadas como passeio turístico. Uma vez que o turismo vem crescendo e tornando uma grande fonte de economia para a região, com isso surgiram várias agências de turismo interessadas em vender o Delta do Parnaíba como produto turístico devido seu potencial e importância para a contribuição do desenvolvimento das comunidades extrativistas locais.

## Caracterização da área de estudo

Localizada na zona costeira dos estados do Ceará, Maranhão e Piauí, está a APA Delta do Parnaíba caracterizada por suas planícies com extensas áreas de mangue, com vegetação e fauna altamente especializada (BRASIL, 2002). Localizado na zona costeira brasileira, o Delta do Parnaíba é caracterizado por ser o único Delta em mar aberto das Américas (MATTOS; IRVING, 2003). A área do Delta do Parnaíba em toda a sua extensão, possui um arquipélago com 2.700 quilômetros quadrados de área, com mais de 70 ilhas, formado por cinco barras<sup>1</sup>: Igaráçu, Canárias, Caju, Carrapato ou Melancieira e Tutóia. As águas do rio Parnaíba formam o divisor entre os estados do Piauí e Maranhão, é neste ambiente natural que se encontra a APA Delta do Parnaíba, uma das maiores unidades de conservação do Brasil. Em todo o mundo existe somente duas formações congêneres, no rio Nilo, continente africano e no rio Mekong, continente asiático. (MATTOS; IRVING, 2003, p. 24). Segundo as autoras:

[...] a região do Delta do Parnaíba, foi considerada uma área potencial a ser protegida. Em 1990, a região já havia sido considerada de interesse ecológico. Em 1996, foi criada a Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba e, no ano 2000, sobreposta a APA, foi criada a Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba (MATTOS; IRVING, 2003, p. 24).

Nessa perspectiva foi criada em 28 de agosto de 1996, com a intenção não só de proteger os recursos hídricos e a mata aluvial, mas também incentivar o turismo ecológico e conscientizar a população da área, a APA do Delta do Parnaíba. Esta APA se estende desde os municípios de Barroquinha, no Piauí, e Chaval, no Ceará, até o município de Tutóia, no Maranhão. Na área do Delta, ainda existe a Reserva Extrativista Marinha do Delta do Rio Parnaíba, criada em 16 de novembro de 2000, localizada dentro da APA do Delta, entre os municípios de Ilha Grande, no Piauí, Araisos e Água Doce, no Maranhão (Figura 2).



**Figura 2:** APA Delta do Parnaíba e municípios integrantes  
**Figure 2:** Delta do Parnaíba's APA and member municipalities

**Fonte da base cartográfica:** ICMBio (2018). Cartographic base source: ICMBio (2018).

No passeio de barco pelo Delta do Parnaíba uma das principais atrações turísticas e culturais da região, segundo Silva e Rocha (2014) é possível vislumbrar a vegetação nativa de manguezais, assim como as ilhas que compõem o Delta. O manguezal, segundo o código Florestal, lei nº 12.651/2012, em seu art.3º, inciso XIII (BRASIL, 2012), é uma região de terreno baixo formado por várzeas arenosas ou lodosas cuja vegetação predominante é o mangue. São consideradas assim, áreas de preservação permanente, no qual, segundo a EMBRATUR/IEB (2002) “esta região passou a ser considerada área potencial e prioritária para o desenvolvimento do Ecoturismo no Brasil”, porém muito se discute sobre a prática do mesmo na região.

Visto que a área apresenta uma grande biodiversidade a ser explorada, as agências de turismo locais receptoras e emissivas são os únicos canais pelos quais o turista e mesmo as operadoras turísticas de outras localidades podem comercializar os atrativos do município, uma vez que a população atualmente não participa da venda do serviço diretamente. Durante o passeio no mesmo trajeto dos manguezais, é servida a tradicional caranguejada da região, além da encenação ao homem - lama, personagem coberto de lama e folhas, no qual apresenta aos turistas a cultura cata dos caranguejos, mostrando que o fator de eventos culturais tradicionais mostra-se insuficiente, logo insustentável (COELHO *et al.*, 2017, P. 279).

Segundo o mesmo autor, uma das ilhas mais visitadas é a Ilha dos Poldros, que possui pouca vegetação e é utilizada principalmente para banho e passeios de lancha. Além das atividades aquáticas são ofertados passeios de quadriciclo, entretanto esta prática mostrou-se prejudicial para o ambiente, uma vez que o uso desse tipo de equipamento promove a compactação do solo.

De acordo com Braga, Gonçalves e Silva (2018) a topografia da região, bem como a profundidade do rio, é determinante para a escolha da atividade a ser desenvolvida, intimamente ligada ao tipo de embarcação que é possível de se navegar. O espaço mais explorado pelo turismo compreende as regiões indicadas na figura 2, sendo que há dois roteiros mais comercializados: o passeio em embarcação para até oitenta pessoas com destino à Foz do Rio Parnaíba e o passeio de lancha para observação da revoada dos Guarás que começa a se popularizar (SANTOS *et al.*, 2019).

Dessa forma, nota-se que os valores associados ao estabelecimento das UCs são intimamente relacionados com a ação humana, que através da compreensão de tal topografia e dos limites de seu espaço geográfico, planejam e desenvolvem atividades educacionais, científicas, econômicas, recreativas e turísticas. Neste sentido o planejamento deve ser “*considerado um elemento crítico para se garantir o desenvolvimento sustentável de longo prazo dos destinos turísticos*” (HALL, 2004, p. 29).

Segundo a Organização Mundial do Trabalho (OMT, 2013), o turismo sustentável leva à gestão dos recursos de modo que as necessidades econômicas, sociais e estéticas sejam preenchidas, mantendo a integridade cultural e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento perpétuo da atividade. Devido a isto, percebe-se nos últimos anos a necessidade de abordagens mais abrangentes, interligando os aspectos econômicos, sociais, culturais e principalmente ambientais, já que a exploração da atividade vem crescendo e despertando interesses de mais atores no desenvolvimento da atividade turística na região.

## **Materiais e métodos**

Os participantes da pesquisa foram empresários/guias de turismo donos de agências receptivas e emissivas, que lideraram o ponto inicial da exploração turística no Delta do Parnaíba, e que até hoje são referências na região, juntamente com alguns moradores antigos da comunidade, que carregam consigo conhecimentos e histórias relevantes da área estudo. Uma vez que exercem e influenciam de colaborar na reflexão e construção do objetivo de estudo.

Partindo dessa abordagem, a pesquisa classificou-se de natureza qualitativa e exploratória, uma vez que procura investigar como se iniciou o desenvolvimento turístico na região do Delta do Parnaíba, e descrever as transformações ocorridas na principal atividade explorada na APA do Delta abordando as mudanças ocorridas no ambiente do passeio. O principal objetivo da pesquisa exploratória é investigar um problema visando fornecer critérios para sua compreensão, ao mesmo tempo em que a pesquisa qualitativa estuda as coisas em seu ambiente natural (VERGARA, 2004). Esse método busca dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los de acordo com o significado que as pessoas lhes atribuem (DENZIN; LINCOLN, 2000).

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada visita de campo, nos dias 18 a 20 de maio de 2018, na área do Delta, observando o ambiente do passeio, funcionamento e suas transformações na atividade, estabelecendo diálogo informal e entrevistas semiestruturadas com os moradores (barqueiros) e proprietários de agência que trabalham com o produto/turismo local. Dessa forma, foi possível que os grupos dividissem os conhecimentos no mercado turístico da região, pelo fato de estarem inserido neste mercado e assim, serem possíveis vendedores e motivadores (formadores de opinião) do consumo do local pesquisado.

A identificação dos participantes da pesquisa e o recrutamento desses sujeitos, verdadeiros atores sociais reconhecidos por seus pares em decorrência de seu papel de lideranças na região, aconteceu conforme a amostragem por cadeias de referência, ou seja, utilizando-se a técnica metodológica *snowball* (bola de neve) também chamada *snowball sampling* (BIERNACKI; WALDORF, 1981). Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais em que os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (o ponto de saturação). Portanto, segundo Albuquerque (2009), a *snowball* é uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede e é considerada não probabilística tendo em vista que não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na amostra. O ponto de saturação é atingido quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa (WHA, 1994). Das vinte agências do município, duas foram as mais citadas como as mais antigas e de referência (FIGURA 3)

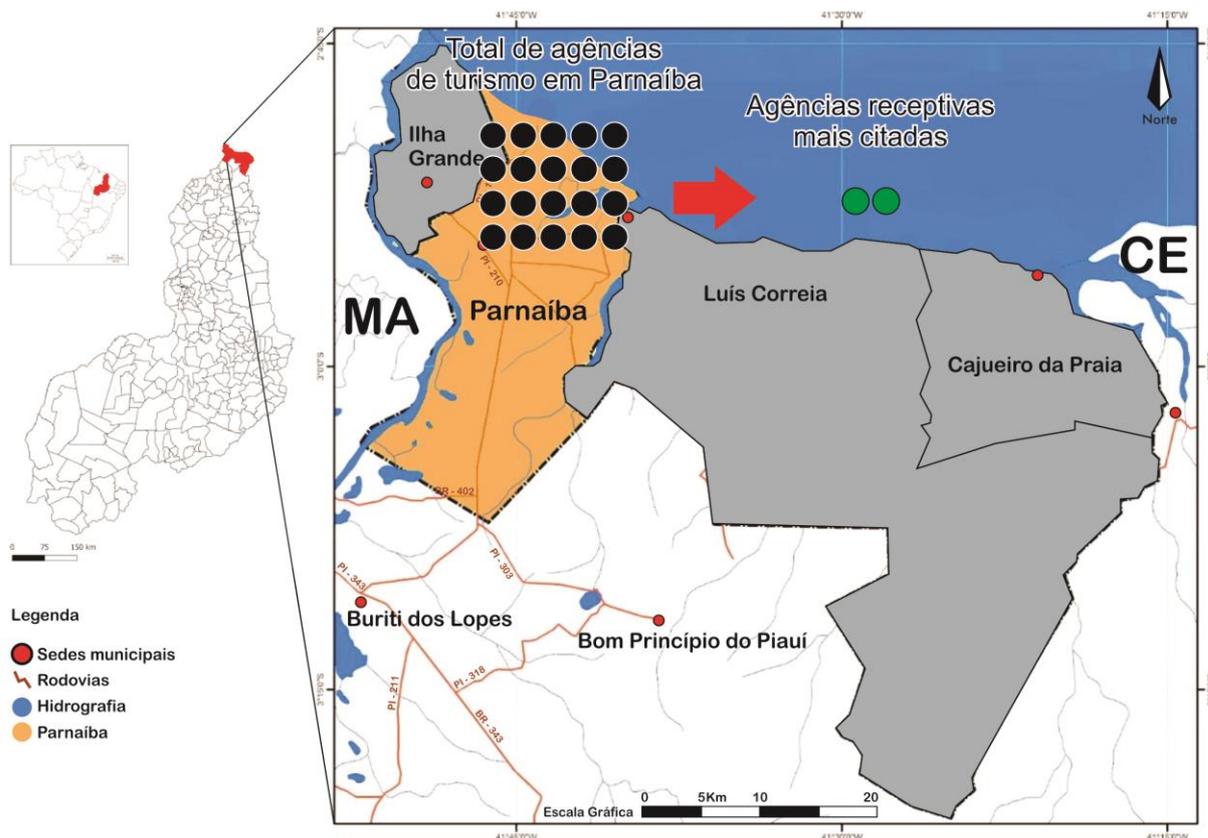


Figura 3: Quantitativo de agências de turismo em Parnaíba. Fonte: elaboração própria (2020)

Figure 3: Number of tourism agencies in Parnaíba

Procurou-se investigar como se iniciou o desenvolvimento turístico na região do Delta do Parnaíba e descrever as transformações ocorridas na principal atividade explorada na APA do Delta: o passeio tradicional do Delta, abordando as mudanças ocorridas no meio ambiente e levantando questões sobre a história da região e sua gestão ambiental. Levando em consideração que os dados obtidos foram analisados individualmente, esta pesquisa pretendeu coletar informações de cunho pessoal e profissional dos empresários e moradores da região, a fim de compreender o cenário atual da prática do passeio turístico na APA Delta do Parnaíba.

### Resultados e Discussões - Passeio e suas transformações

Tendo como base os dados apresentados na metodologia, esse trabalho busca analisar o surgimento e desenvolvimento do turismo realizado na APA do Delta. De forma mais específica será descrita a história e características de uma das principais atividades do local “o passeio tradicional do Delta” de modo a identificar as transformações ocorridas no trajeto.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória e qualitativa, a metodologia buscou analisar as respostas obtidas, a fim de compreender as principais mudanças ocorridas no trajeto do passeio, trazendo à luz possíveis soluções para melhorar o desenvolvimento e a continuidade da atividade na região. Quando abordados para debater sobre um mesmo objeto de investigação, os participantes foram desde o ponto inicial, até a situação atual, facilitando assim a compreensão e a junção de uma maior quantidade de dados semelhantes, a fim de alcançar o ponto de saturação (objetivo) com maior rapidez e convicção, já que o estudo requer

agrupamentos de informações que ainda não se tem registros de coleta. A seguir iremos discorrer sobre a visão dos entrevistados.

### **PARTICIPANTE A: Empresário, dono de agência emissiva e o primeiro a oferta o passeio Delta do Parnaíba.**

Um dos agentes mais antigos a atuarem no Delta do Parnaíba durante as primeiras navegações tem formação de guia e Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Piauí. Hoje é o atual dono da Agência de Turismo Atalaia, a primeira agência de turismo da cidade.

Segundo ele “as navegações no Rio Parnaíba aconteceram há mais de 30 anos, naquela época as viagens de linha que saíam do Porto do Machado localizado antes da ponte Simplício Dias, e depois da ponte ficava Porto das barcas, de onde saíam e chegavam as embarcações de charge e todo o comercio da cidade, que ligavam Parnaíba e Tutóia no Estado do Maranhão. As primeiras viagens eram feitas para o transporte de pessoas e cargas pesadas que aconteciam em uma Chalana, Cidade de Tutóia e tinha capacidade para 104 pessoas, e 6 toneladas de cargas, as viagens chegavam a durar quase dois dias. Partindo daí iniciaram as viagens comerciais, destinadas ao ramo do turismo. Sendo a primeira realizada no dia 18 de julho de 1987, e o pioneiro a viajar no Delta foi o senhor Vicente Correia, o qual também foi o primeiro a montar uma agencia de viagens, a Atalaia, com isso a chalana teve que ser reconhecida junto à EMBRATUR passando a reduzir sua capacidade máxima para 46 pessoas. No início o passeio tinha uma duração maior, a chalana saía as 5h00 da manhã e percorriam várias ilhas, as quais muitas não existem mais, pois foram tomadas e levando com o tempo, dentre elas está a Ilha Grande de São José, a Ilha de Vera Cruz, Ilha dos Porcos, Ilha do Bananal, Ilha das Batatas, e tinha a sua principal parada na Baía do Caju, onde os visitantes desciam para tomar banho de mar. Junto com seu Vicente Correia estava eu, o primeiro guia de Parnaíba a realizar a primeira excursão do passeio Delta do Parnaíba. Diante do novo ramo que a atividade ou ato de navegação é destinado, é importante que os responsáveis pelas tomadas de decisão que atuam no setor do turismo conheçam as relações entre o turismo e o ambiente cultural e natural local, inclusive os efeitos do turismo sobre o meio ambiente”.

Continuando com as falas do participante, o mesmo afirma que “depois disso, se instalou em Parnaíba a Agencia Pall Três (União de Três agências), advinda de Teresina, que iniciou o agenciamento do passeio turístico do Delta, com isso o então empresário Moraes Brito alugava a lancha cidade de Belém, para fazer seus passeios e por último surgiu o late Antares, que era alugado por Dona Maria de Socorro. Com isso o primeiro trajeto do passeio, acontecia da seguinte forma: Eram as 3 embarcações mais conhecidas, Cidade Tutóia, pertencente da Atalaia Turismo, Cidade de Belém, com Moraes Brito, a Antares delta e a Pall Três (União de Três agencias) e em seguida veio a Clip, a mais recente. Saindo todas no mesmo horário, algumas saíam do porto do machado e outras no porto das barcas, onde passavam por várias ilhas, ilha das batatas, dos porcos, Ilha dos Guirindós, onde se observava toda sua riqueza de fauna e flora, tendo sua parada na ilha do Meio/ Ilha do caju, ficava lá todo o resto da tarde, banhava e depois voltava pela mesma rota. Mas devido o assoreamento e outros fatores que surgiram, o trajeto do passeio vinha sofrendo alterações aos poucos, as bocas de ilhas algumas se fecharam, não tendo possibilidade de explora-las, assim se criava outras rotas, no qual surgiu o segundo

roteiro: Não havendo alteração na saída, embarcavam pelos mesmos pontos, porto do machado e porto das barcas, seguindo para a ilha dos poldros, apresentando assim sua parada e retornavam pelos igarapés, dunas do morro branco até porto das barcas”.

Apresentando-se como um dos maiores problemas para se adentrar as ilhas do Delta, o assoreamento também provocar danos a conservação do meio ambiente, como ressalta Lima *et al.* (2008) o assoreamento provoca danos não apenas no ambiente, mas também afeta o turismo já que os bancos de areia podem deixar o rio inavegável, até para embarcações pequenas, em tempos de estiagem. Diante dessa problemática natural, aliado à atividade humana na sua aceleração, o passeio vem se modificando, juntamente com o meio ambiente em que está inserido. Já que há locais em que a terra é plena e de fácil acesso, no qual os turistas podem subir dunas, ladeiras íngremes, o que ocasiona no deslizamento da área dentro dos rios provocando assoreamento.

Conforme narra o participante A, “o passeio hoje, já se modificou, está muito saturado, pouco se ver realmente das belezas do Delta do Parnaíba, mais que ainda atrai um grande número de pessoas, e movimenta o turismo em Parnaíba. Sendo mais autônomo o passeio tem sua saída do porto dos tatus, na cidade de ilha grande de santa Isabel, às 08h00 da manhã, nos respectivos dias, Sábado e Domingo, as vezes na sexta, atualmente não se tem o fluxo de antigamente, que ocorria quase todos os dias, seguindo para a praia do pontal e ilha dos poldros onde se tem a primeira parada para banho de mar, em seguida percorre-se pelos igarapés, enquanto é servida a alimentação, os turistas vão observando as poucas riquezas que ainda se apresenta, tendo sua segunda parada no morro branco, onde se aprecia as dunas e suas piscinas naturais, formadas pelo o tempo e vento, voltando para o porto dos tatus às 15h00, assim finalizando o trajeto”.

### **PARTICIPANTE B: Empresário que trabalha na região com o receptivo do passeio no Delta do Parnaíba.**

De acordo com os relatos do participante B, “O Delta do Parnaíba é um rio de navegação histórica, por todas as linhas há uma história a se contar, assim como a história do Passeio que atualmente é desenvolvido nas linhas fluviais do rio, no qual foi descoberto com base no transporte fluvial de cargas e pessoas, e que na década de 1980 esse era o único meio de transporte na cidade, e que o turismo não era explorado na época. Mas foi a partir da navegação entre Parnaíba e Tutóia principalmente, que surgiu o interesse de se explorar e observar a fauna e flora como cunho turístico. Mais que atualmente, devido alguns canais terem se fechado, outros tomados pelo o mar, não se tem navegação ou linha por alguns trechos de antigamente, pois a dinâmica que se encontra no delta é grande, um dia está de um jeito, outro não.

Durante todos esses anos que trabalho na área, as coisas vêm se modificando com o tempo, com o tempo da própria natureza, e isso é algo natural. O que acontece hoje é que a dinâmica presente no Delta do Parnaíba, sobretudo na questão da navegação do passeio, não é nós que queremos o roteiro que atualmente se trabalha, é o que a natureza nos faz se adaptar. No início quando comecei a trabalhar no passeio, as dunas do morro branco, eram distantes do rio, a gente mal via, hoje elas estão à beira do rio. Assim como o assoreamento está presente em vários canais do rio, e isso já existia, não é de hoje, porém acontece

com mais frequência atualmente, ocasionado fechamentos de linhas fluviais, dessa forma as embarcações diminuía, atualmente não se vê tantas embarcações como antigamente, o que nos leva a perceber que a própria navegação aos poucos está deixando de existir. Afogando assim a sua própria história”.

Conforme Mendes (2007), o Rio Parnaíba possui grande importância econômica e cultural, pois historicamente, a partir de 1858, com a criação da Companhia de Navegação do Rio Parnaíba, o rio tornou-se a principal via de transporte e escoamento de produção de norte a sul do estado. Anos depois se transformou em um dos principais atrativos para o turismo local, tornando a navegação não só um meio de transporte usando pelo os parnaibanos, mas um produto turístico conhecido nacionalmente e um grande gerador de renda. Segundo Mckercher (2002) o turismo é visto como um explorador de parques que consomem recursos com o objetivo de gerar lucros comerciais, na maioria das vezes a um custo ambiental inaceitável.

Neste contexto de exploração e preservação ambiental acerca do ecoturismo se discute o modo como a atividade ocorre na região, pois algumas agências se apropriam do termo e vendem serviços não-ecoturístico proporcionando ao turista uma falsa ilusão da atividade. Mas ao perguntar, se o passeio chegar a acabar? As rotas se fecharem devido os problemas ambientais ocorridos e surgindo atualmente? Eles responderam: Não se acabará, pois a natureza é dinâmica, se fechar de um lado, se abre do outro. A dinâmica do rio é tão grande, e atualmente bastante presente que as transformações surgem do nada, porém sempre tem uma causa por trás, mais que é visto como algo natural.

O entrevistado descreve que “Na década de 1980 e 1990 o passeio apresentava a rota destacada na figura 4. No qual tinha seu ponto inicial dos portos das barcas, aonde era o ponto de maior concentração do comércio da cidade, em seguida navegava por quase todas as ilhas, não tinha parada, apenas observava-se de longe a diversidade da fauna e flora, que se apresentava no decorrer do trajeto até chegar na ilha baía do caju, tendo assim uma parada para banho, com duração de 30 a 40 minutos, rápida, já que a alimentação era fornecida e servida no próprio barco e por que era muito longe e retornava pelo mesmo trajeto. Sendo executado pela cidade Tutóia, embarcação sob comando de Seu Vicente Correia, o primeiro a explorar o delta turisticamente. Devida a grande movimentação e procura, logo seguida, veio, Moraes Brito, com a cidade de Belém que divulgava o delta em todas as partes, no qual ficou mais conhecido e assim atraindo um grande número de pessoas pra cidade de Parnaíba. Depois disso surgiu no mercado o antares delta e logo em seguida a clip turismo.

Devida a grande expansão e problemas ambientais, como o assoreamento foi surgindo assim outras rotas. No qual se modificava apenas o trajeto das vias fluviais, os canais se fechavam, e assim se fazia outro, ou alongava os braços do rio já existente. Sendo assim o segundo roteiro, que é semelhante com atual, tinha sua parada na baía do feijão, ilha dos poldros, passava pelos igarapés, dunas do morro branco e retornava ao porto das barcas”.

Mais uma vez a linha foi removida, pois já não tem possibilidades de embarcações grandes passar, devido a areia e tinha que esperar a maré ficar alta, para poder fazer alguma tentativa. Era arriscado, já fiquei encalhado várias vezes, e só saía quando a maré subia e o barco podia se movimentar. Atualmente o roteiro do passeio se apresenta como consequências dos demais já desenvolvidos. Com

grandes transformações e novos contextos, o passeio tem sua saída do porto dos tatus, seguida para a praia do pontal e ilha dos poldros, apresentando duas paradas, uma na divisa entre maranhão e Piauí, depois segue para o morro branco, pelo os igarapés com observação da fauna, flora e de algumas aves, que raramente aparecem, tendo uma atração cultural “ Homem lama” que apresenta um pouco da cultura local, em seguida tem a segunda parada, nas dunas do morro branco, para banha de agua doce, finalizado assim o passeio com retorno ao porto dos tatus”.

Com o intuito de reforçar o entendimento e objetivo da pesquisa, buscaram-se dados junto aos barqueiros da região, os quais em sua maioria também são moradores da comunidade e vivenciam o turismo desde a sua descoberta e exploração atuando dentro do território do Delta como condutores de turistas. Os mesmos trabalham com pequenos barcos, não fazendo parte diretamente da economia gerada pelo maior público (agências de turismo). No qual confirmam as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Diante do relato colhido de 6 barqueiros que trabalham na área, “o passeio iniciava a partir do Porto dos Tatus. Na época eram utilizadas as chalanas, grandes embarcações que percorriam as águas do rio Parnaíba. O passeio tinha como principais rotas a Baía do Caju, Baía do Feijão Bravo, e Ilha dos Poldros. De acordo com os mesmos, inicialmente, o passeio era feito para a Baía do Caju, eles não tinham um horário exato definido, pois naquela época dependiam das fases da maré. Caso fosse possível ir até o igarapé que dava acesso ao rio e, se percebiam que o vento estava brando, eles faziam o passeio. Porém, quando as condições não eram favoráveis, o passeio era cancelado devido à grande quantidade de ondas e o risco de naufrágio. Com o passar do tempo o Rio Corte, principal rio que eles navegavam, o qual também dá acesso às cidades de Araisos e Tutóia, assoreou e o passeio teve que mudar sua rota. Foi a partir daí que o passeio começou a ser feito para a baía do Feijão Bravo, no entanto pouco tempo depois iniciou o assoreamento do rio e as embarcações maiores também tiveram dificuldades de navegação e o passeio passou a ser feito a rota de hoje em dia. A rota atual tem como principais paradas a foz do rio Parnaíba, a atração do homem Lama e a Caída do Morro Branco”.

Diante do relato e memória dos participantes, percebe-se que o turismo na APA, principalmente dentro da unidade de conservação, sempre teve em primeiro lugar a economia, não desenvolvendo um projeto pra execução e exploração da atividade de forma a garantir a sustentabilidade e sua continuidade. Segundo a entrevista realizada com o proprietário de uma das agências, no qual trabalha com o turismo receptivo na área do Delta do Parnaíba, relata que o trajeto e o turismo na região vêm sofrendo constantes mudanças (FIGURA: 4).



**Figura 4:** Rota do “Passeio tradicional do Delta do Parnaíba”.  
**Figure 4:** Route of the “Traditional walk of the Delta of Parnaíba”.

**Fonte:** elaboração própria (2018).

**Source:** selfie elaboration (2018).

Dados que se confirmaram com a entrevista dos moradores mais antigos da região, os quais trabalham com serviços na APA desde que o Delta passou a ser explorado pelo o turismo, estes também relataram as modificações sofridas pelo passeio a cada ano. Segundo os mesmos, “o principal porto de embarque era o Porto das Barcas, em seguida se expandia pelas linhas fluviais do rio e se aprofundava rio adentro, descobrindo e observando suas ilhas, como a baía do Feijão Bravo e Ilha do Cajú”. Durante todo o trajeto os turistas contemplavam os manguezais e aves, fazendo paradas de no máximo uma hora, tendo seu término nas dunas do morro branco regressando para o porto das barcas para fazer o desembarque.

Dessa forma o passeio turístico do Delta se encontra diante de um quadro um pouco preocupante. Quando se trata de “ecoturismo” o passeio se apresenta como uma atividade ecoturística, no entanto, diversos fatores evidenciam uma proposta ao contrário do que é divulgado e de como ele ocorria no passado. Com isso percebe-se que as mudanças ocorrem, porém pouco atrai a dos empresários atuantes na localidade. A região possui grande potencial para atividades ecoturísticas como o “Birdwatching”, mas elas ainda não são estruturadas e oferecidas aos turistas (SANTOS *et al.*, 2019).

Uma das críticas mais evidentes é a dimensão da embarcação utilizada no passeio, pois trazem contribuições negativas para os igarapés pelos quais percorrem, corroborando para o assoreamento do rio, dificultando a durabilidade e qualidade do passeio turístico. Se faz necessário destacar como é presente a contradição entre prática do ecoturismo e o que é comercializado. Pois o produto oferecido ainda não alcança as bases desse segmento no que se refere à sustentabilidade, tida como via na preservação/conservação das áreas naturais do Delta do Parnaíba (SILVA, 2014). Em outras palavras, percebe-se que o Delta do

Parnaíba não é vendido propriamente dito como se aborda nas propagandas e comercialização do passeio. Atualmente se tem a venda de um falso produto, o qual não apresenta dados da história aos consumidores, que acabam consumindo um produto criado somente no seu imaginário.

Entretanto o passeio, aos poucos, vem deixando de ter uma característica própria no quesito de sua real atividade que é oferecer ao visitante uma amostra do que é o Delta do Parnaíba. No qual sem nenhuma base de planejamento o passeio ocorre de maneira não sustentável, tanto para a atividade praticada como para o ambiente local, em que vem se modificando com o tempo, visto que foi explorada desde o início sem nenhum plano de desenvolvimento ou manejo, atualmente a natureza os obriga a se adaptar a ela (Figura 4).

### **Considerações Finais**

O presente trabalho foi desenvolvido no Delta do Parnaíba, considerada uma área turística de grande potencial para ecoturismo. Os passeios do Delta são a principal atração turística do litoral e atrai um público diversificado que é atraído pelas diferentes facetas do Delta que possui diversos atrativos naturais e culturais. Este trabalho teve como objetivo geral traçar uma linha do tempo para a descoberta de como se deu o início dos passeios turísticos e suas transformações na região Deltaica (Figura: 4). Devido à ausência de registros históricos e outros estudos, a fim de que o trabalho não se limitasse apenas à teoria, buscaram-se dados junto aos membros da comunidade que trabalham no Delta atuando como condutores de visitantes. Além disso, foram feitas entrevistas junto aos dois primeiros empresários a trabalharem no local do estudo e que são as referências de mercado.

No decorrer do trabalho foram investigados os primeiros roteiros que eram realizados na área e qual trajeto que era feito, buscando-se entender quais os locais que eram visitados e o que era observado no passeio, o tempo que levava para ser desenvolvido, além da descoberta de quais empresas iniciaram na região e como se deu esse movimento. A partir dos dados levantados foi possível fazer o mapeamento do trajeto do passeio inicial do Delta, facilitando a compreensão da sua história.

Uma vez que o passeio vem se modificando o “verdadeiro Delta do Parnaíba” vai ficando pra trás, pois sua maior riqueza de fauna e flora estão nos trajetos que hoje já não acontecem mais. Atualmente o passeio nada mais mostra do que um pequeno trecho entre o Piauí e Maranhão, no qual nenhum atrativo relevante do Delta é apresentado. Diante do fato, o resultado desse trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento de projetos com base na história do passeio que pode ser construído junto aos proprietários e moradores locais. Visto que o patrimônio natural pode até se modificar, degradar e perder aos poucos seu valor, mas sua história e trajetória será uma riqueza a ser analisada e visitada.

Por fim, espera-se que esse trabalho sirva como incentivo para as demais pesquisas que venham a ser desenvolvidas nesta região e que abordem também as questões da valorização histórica, das práticas ecoturísticas, a inclusão das comunidades e o enfoque ambiental, pois ainda se faz necessário debater sobre estes quesitos. Percebeu-se, ao longo do trabalho, que o Delta é um forte atrativo turístico que precisa ser melhor analisado afim de que suas histórias e geomorfologia sejam valorizados e preservados. Almejamos que este estudo não pare ao término deste artigo e que possa haver a continuidade de trabalhos

relacionados a este tema. Que os órgãos responsáveis pelo Turismo, bem como os profissionais e empresários atuantes na localidade se mobilizem no intuito de obter uma melhor utilização dos recursos naturais do Delta do Rio Parnaíba, o qual se constituiu como uma das maiores riquezas naturais brasileiras.

### Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, E.M. Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. **Dissertação** de Mestrado, p. 99.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, vol. nº 2, November. 141-163p, 1981.

BRAGA. S.S; GONÇALVES. M.F; SILVA. M.C.L; Itinerário cultural e trilhas náuticas: um estudo sobre os passeios de barco no Delta do Parnaíba. In: 5º COLÓQUIO IBERO – AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, 2008. **Anais....** Minas Gerais: 26-29/2018.

BRASIL 2000. **Lei Federal Nº 9.985 de 18/07/2000**. Regulamenta o artigo 225 da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20112014/2012/lei/L12651compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/lei/L12651compilado.htm)>. Acesso em: 05 out. 2018.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. PUC. Ed: Cortez. São Paulo. 1995.

COELHO, C. *et al.* Sustentabilidade da atividade turística do Delta do Parnaíba, Estado do Piauí e Maranhão, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. 2017. 263-268.

COSTA, P.C. **Unidades de conservação: matéria-prima do ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002. p. 168.

COUTINHO, L.; SARTI, F. (Coord.). Estudos da competitividade do turismo brasileiro: turismo e a dimensão ambiental. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <[https://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/TURISMO\\_E\\_A\\_DIMENSAO\\_AMBIENTAL.pdf](https://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/TURISMO_E_A_DIMENSAO_AMBIENTAL.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2018.

DENKER, A. **Métodos e técnicas de pesquisas em turismo**. São Paulo: futura, 2000.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (Editores). Handbook of qualitative research. (2 Ed.). Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications. 2000

ECOTURISMO: **orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

EMBRATUR – IEB Pólos de Ecoturismo Planejamento e Gestão/ Guilherme Wendel de Magalhães coordenador. São Paulo: Terra graph, 2002.

GÂNDARA, G.S. **Rio Parnaíba... Cidades – Beira**. 2008. Tese (Tese de Doutorado) - Instituto de Humanas - Universidade de Brasília. Brasília-DF

GÂNDARA, G.S. memórias do sertão: o rio Parnaíba dos oitocentos. *In: Anais do II Simpósio de História do Maranhão Oitocentista*. 2011.

GUZZO, A.C.P; **A importância do estudo do patrimônio histórico para o resgate da memória**. 2008.

HALL, C. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2004.

Jornal da Parnaíba – **Cresce procura por passeios no Delta do Parnaíba durante as férias no Piauí**. Disponível em: <<http://www.jornaldaparnaiba.com/2014/06/cresce-procura-por-passeios-no-delta-do.html>> acesso em: 15 de setembro de 2018.

KÖHLER, A.F. Problemas e limites econômicos, sociais e culturais ao desenvolvimento turístico sustentável. *CULTUR - Revista de Cultura e Turismo*, v. 2, n. 1, p. 21-41, 2008.

LIMA, N.C.; MELO, S. Q.; CARDOSO, T. R.; FEITOSA, M. S. S. O processo de degradação ambiental do Rio Parnaíba no trecho urbano Bairro Sacy até o encontro com o Rio Poty, em Teresina-PI. *Anais... do XXV EREGENE: "Geografia e Meio Ambiente: Discutindo o Nordeste nos 25 anos de EREGENE"*. 2008.

Maranhão de todos Nós – Agências de Notícias. **Férias: Conheça opções de roteiros para explorar e se encantar pelo maranhão**. Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/desenvolvimento/ferias-conheca-opcoes-de-roteiros-para-explorar-e-se-encantar-pelo-maranhao>> acesso em: 23 de Novembro de 2018.

MATTOS, F.F.; IRVING, M.A. Delta do Parnaíba nos rumos do ecoturismo: um olhar a partir da comunidade local. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 3, n. 4, 2003.

MCKERCHER, B. **Turismo de Natureza: planejamento e sustentabilidade**. São Paulo: Contexto, 2002.

MACIEL, B.A. Mosaicos de Unidades de Conservação: Uma estratégia de conservação da mata atlântica. 2007. 182f. Universidade de Brasília. **Dissertação (Mestrado)**. Brasília, 2007.

MAGRI, T.C.S.; CARVALHO, R.C.R.; MAGRI, R.A.F.; ANDRADE, C.O.P. Mapeamento, classificação e certificação de rotas de trekking em uma área do Parque Nacional da Serra da Canastra (MG). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.11, n.4, p.645-672, 2018.

MANZO, A.J. **Manual para La preparación de monografías: uma guia para presentear informes e tesis**. 2. Ed. Buenos Aires: Humanitas, 1973.

MENEZES, B.F.R. Ecoturismo em unidades de conservação. **Anais**. II Encontro Fluminense de Uso Público em Unidade de Conservação. Turismo, recreação e educação: caminhos que cruzam nos parques. Niterói, RJ/ Brasil – jul. 2015.

PML. Prefeitura Municipal de Ladário. **Plano de Manejo APA Baía Negra**. Disponível em: <<http://www.ladario.ms.gov.br/pagina/plano-de-manejo-apa-baia-negra>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

MENDES, F.I.V. Parnaíba: Educação e Sociedade. 2007. Dissertação (**Dissertação de Mestrado**) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Piauí. Teresina.

OMT - Organização Mundial do Turismo. Indicadores de desarrollo para los destinos turísticos: **Guia Prático**. Madrid: OMT, 2013.

OLIVEIRA, S.D.; FONTANA, R.S. Turismo responsável: uma alternativa ao turismo sustentável? **Anais** do IV Seminário de pesquisa em turismo do MERCOSUL. Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 2006.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **O turismo, fator de desenvolvimento sustentável**. Artigo 3º do Código Mundial de Ética do Turismo. Portugal: DGT, 1999.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SANTOS, F.C.V.; LIMA, L.B.; NASCIMENTO, M.S.; BRAGA, S.S.; GUZZI, A. O Potencial do Birdwatching na Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba (Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Ecoturismo** (RBEcotur), v. 12, n. 5, 7 nov. 2019.

SILVA, A.M.S.; ROCHA, R.R.N. Uma reflexão sobre turismo e desenvolvimento sustentável na APA Delta do Parnaíba/PI – Rota das Emoções. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 3, n. 1, p. 79-101, jan./jun. 2014.

SILVA, I.F. Preservação e Conservação da Reserva Legal: Novos Debates. Barbacena. – Rota das emoções. **Turismo estudos e práticas**. 2014. 79-101.

SOUSA, R.S. Etnobotânica e Etnozoologia de Comunidades Pesqueiras da Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba, Nordeste do Brasil. 2010. **Dissertação** (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí. Teresina.

TEIXEIRA, I.M.M. Aplicação móvel para interação entre turistas e guias, promovendo a cultura e o conhecimento. 2019. **Dissertação** de Mestrado.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

WORLD HEALTH ASSOCIATION. **Division of Mental Health**: Qualitative Research for Health Programmes. Geneva: WHA, 1994.

## Nota

<sup>1</sup> Banco de areia que se forma na entrada dos estuários ao contato das águas doces do rio com as águas salgadas do mar, foz (ICMBio, 2018).

**Maria do Carmo Linhares da Silva:** Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil.

E-mail: maryasilva.59@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1626609458261828>

**Samara dos Santos Lima:** Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil.

E-mail: samia-lyma10@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1318275909042847>

**Solano de Souza Braga:** Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil.

E-mail: solanobraga@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0985291000032685>

**Rodrigo de Sousa Melo:** Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil.

E-mail: rodrigomelo@ufpi.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0985291000032685>

Data de submissão: 25 de março de 2020.

Data de recebimento de correções: 21 de junho de 2020

Data do aceite: 21 de junho de 2020

Avaliado anonimamente